



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

**Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-732-1

DOI 10.22533/at.ed.321211801

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. 4. Graduação. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POR UMA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA	
Verônica Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118011	
CAPÍTULO 2	9
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Cláudia Regina Paese	
Ana Lucy Martins Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3212118012	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO DOCENTE, PENSAMENTOS INDÍGENA, DE(S)COLONIAL E FILOSOFIAS AFRICANAS NA DISCIPLINA FILOSOFIA DO CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO	
Heiberle Hirsberg Horácio	
DOI 10.22533/at.ed.3212118013	
CAPÍTULO 4	28
A APLICABILIDADE DA LEI FEDERAL 10639/03: DESAFIOS E POSSIBILIDADES – A EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS/SP	
Sandra Regina Pereira Ramos	
Adriana Negreiros Campos	
DOI 10.22533/at.ed.3212118014	
CAPÍTULO 5	39
DISPUTAS PELA LIBERDADE DE ENSINO: ENTRE O CONSERVADORISMO E A AUTONOMIA PEDAGÓGICA	
Viviane Merlim Moraes	
Sílvia Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3212118015	
CAPÍTULO 6	52
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana	
Grasiele Cristina Schumann	
DOI 10.22533/at.ed.3212118016	
CAPÍTULO 7	64
CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS A PARTIR DE 2003 NA BIBLIOTECA DIGITAL DO IBICT	
Renato Barros de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118017	

CAPÍTULO 8.....	76
FORMAÇÃO DOCENTE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	
Leandro dos Santos	
Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3212118018	
CAPÍTULO 9.....	90
CADASTRAMENTO DOS DISCENTES MEDIANTE A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: ACOLHIMENTO E CADASTRAMENTO DOS DISCENTES	
Flávia Silva Rocha	
Fabiana de Oliveira Lobão	
Ronise Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118019	
CAPÍTULO 10.....	99
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC: ARTICULAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Sílvia Maria Cintra da Silva	
Márcia Helena da Silva Melo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180110	
CAPÍTULO 11.....	113
A PROBLEMÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.32121180111	
CAPÍTULO 12.....	121
A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR	
Josemar Soares Carvalho	
Katia Gonçalves Castor	
DOI 10.22533/at.ed.32121180112	
CAPÍTULO 13.....	132
A CONSCIÊNCIA FONÊMICA COMO PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA ALFA E BETO: UMA VISÃO DA PRÁTICA DOCENTE	
Wellington Carvalho de Arêa Leão	
Sílvia Carvalho de Almeida Santos	
Josélia Maria da Silva Farias	
Islane Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.32121180113	

CAPÍTULO 14	150
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NO PARFOR E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INSERÇÃO DE TRABALHOS COM PERIÓDICOS	
Aline de Carvalho Moura Joyce da Costa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32121180114	
CAPÍTULO 15	156
LITERACIA DIGITAL DOCENTE: COMPETÊNCIA ADQUIRIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR POR MEIO DO <i>M-LEARNING</i>	
Andréia Cristina Nagata Paulo Rurato Pedro Reis	
DOI 10.22533/at.ed.32121180115	
CAPÍTULO 16	167
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Marcelo Messias Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.32121180116	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES SOBRE O USO DO <i>YOUTUBE</i> EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alessandro Segala Romano Rosália Maria Netto Prados	
DOI 10.22533/at.ed.32121180117	
CAPÍTULO 18	195
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES FRENTE AOS PARADIGMAS DE EDUCAÇÃO PARA TODOS	
Etiene Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.32121180118	
CAPÍTULO 19	206
MESTRADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES DA ÁREA DA SAÚDE: A PRÁTICA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	
Rosana Brandão Vilela Adenize Ribeiro Nildo Alves Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32121180119	
CAPÍTULO 20	220
MEMÓRIAS (DE) EDUCADORAS: OS PERCURSOS QUE NOS FIZERAM SER QUEM SOMOS E A NOVA SITUAÇÃO EDUCACIONAL	
Paula de Camargo Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.32121180120	

CAPÍTULO 21.....	234
PROME: MEDIAÇÃO ENTRETURMAS NA INTEGRAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ	
Deborah Isabel Taboada Carballo	
Florence Mendez Casariego	
Lais Ferreira	
Luciana Velloso	
Luiza Helena Rizzo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180121	
CAPÍTULO 22.....	243
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Janete Otte	
Jair Jonko Araújo	
Miguel Alfredo Orth	
DOI 10.22533/at.ed.32121180122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 10

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC: ARTICULAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Cap Eseba/UFU
Uberlândia/MG

<http://lattes.cnpq.br/9612994687828540>

Silvia Maria Cintra da Silva

Instituto de Psicologia/UFU
Uberlândia/MG

<http://lattes.cnpq.br/4380499178712456>

Márcia Helena da Silva Melo

Instituto de Psicologia/USP
São Paulo/São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9056547581744982>

RESUMO: No conjunto de ações propostas pelo Ministério da Educação (MEC) visando à formação continuada de professores, identificamos no Portal do Professor, espaço virtual amplo e de acesso aberto, propostas didático-metodológicas interessantes para o docente trabalhar com as diferenças humanas e a inclusão na escola. Diante disso, como docentes e psicólogas escolares interessadas em contribuir com a prática docente para a realização de um trabalho efetivamente inclusivo nas escolas regulares, realizamos um levantamento das aulas produzidas e publicadas no referido espaço virtual sobre a educação inclusiva. Localizamos inicialmente cerca de 126 aulas direcionadas a alunos do ensino fundamental e ensino médio referentes à temática supracitada.

Tais aulas foram selecionadas e analisadas com base em critérios previamente definidos a partir do referencial da Psicologia Escolar numa vertente crítica, buscando identificar expressões de criticidade e visão ampliada sobre a educação inclusiva, numa perspectiva de educação para todos. Foram identificadas 10 aulas produzidas para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam proposições que vão ao encontro de uma educação não excludente, democrática, ética e respeitosa e que poderão colaborar com a prática de professores na mobilização dos estudantes para um olhar inclusivo, direcionado e sensível para as diferenças humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva, portal do professor, educação básica, formação docente, psicologia escolar.

INCLUSIVE EDUCATION AT THE MEC TEACHER PORTAL: ARTICULATIONS FROM SCHOOL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: In the set of actions proposed by the Ministry of Education (MEC) aiming at the continuing education of teachers, we have identified in the Teacher's Portal, which is a wide virtual space with open access, interesting didactic-methodological proposals for the teacher to work with human differences and inclusion in school. Therefore, as teachers and school psychologists interested in contributing to the teaching practices to carry out an effectively inclusive work in mainstream schools, we conducted a survey of the lessons produced and published in that virtual space on inclusive education. We initially identified about 126

lessons oriented to elementary and high school students regarding the aforementioned theme. Such lessons were selected and analyzed based on previously defined criteria from the School Psychology framework in a critical aspect, seeking to identify expressions of criticality and an expanded view on inclusive education, in a perspective of education for all. We identified 10 lessons produced for students in the initial grades of elementary school that present proposals that meet a non-excluding, democratic, ethical and respectful education, which can collaborate with the practice of teachers in mobilizing students for an inclusive, focused look and sensitive to human differences.

KEYWORDS: Inclusive education, teacher's portal, basic education, teacher training, school psychology.

11 PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO

“[...] já vivi o bastante para ver que a diferença engendra o ódio” (Stendhal, 1830/2002, p. 133).¹

Diversas estudiosas, dentre elas Anache (2010; 2015), Barroco (2012), Barroco; Souza (2012); Barroco et al. (2012); Buiatti et al. (2016), Dazzani (2010); Fleith (2011), Gomes; Souza (2011), Mitjans Martínez (2007), Mezommo; Leonardo (2017); Nunes (2020); Nunes; Lima (2017); Silva; Buiatti; Miranda (2017); Tada et al. (2012) têm discutido sobre a inclusão escolar e as contribuições da Psicologia Escolar na perspectiva da educação inclusiva.

Ao tratar dos desafios do psicólogo na inclusão escolar, Mitjans Martínez (2007) ressalta a importância do compromisso social com os excluídos e a necessidade de mudanças na representação da inclusão escolar, na valorização do contexto escolar, na concepção da deficiência como uma construção social. Destaca a subjetividade social da instituição escolar como um aspecto que precisa ser valorizado, bem como a singularidade e complexidade de cada contexto. Na percepção de Gomes e Souza (2011), a Psicologia precisa exercer uma atuação contextualizada e reflexiva, além de se comprometer socialmente com os alunos e professores, por meio de práticas escolares mais inclusivas, buscando romper com a exclusão na escola.

Fleith (2011) faz uma análise a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) buscando identificar possibilidade de atuação do psicólogo frente à educação inclusiva. Destaca a importância de que esse profissional faça uma revisão de concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva de ruptura com visões homogeneizantes, em busca de “compartilhamento de responsabilidades na elaboração de práticas menos excludentes, bem como a identificação de entraves administrativos, burocráticos, sociais, culturais e pedagógicos a ações inclusivas” (FLEITH, 2011, p. 41).

1. Stendhal. O vermelho e o negro. (M. C. F. Silva, trad.). São Paulo: Nova Cultural, 2002. (Obra original publicada em 1830).

Anache (2015) evidencia que: “A intervenção do psicólogo escolar/educacional na escola pode ser encaminhada para a construção e espaços de interlocuções entre outras vozes e dimensões do conhecimento [...]” (p. 207). Nesse sentido, cabe aos psicólogos escolares propor novos ambientes de aprendizagem, com propostas diferentes de avaliação, construídas coletivamente e que auxiliem a prática pedagógica,

Buiatti et al. (2016) relatam um trabalho de inclusão escolar com alunos com transtorno do espectro autista (TEA) que envolveu psicólogos escolares e outros profissionais, por meio de ações interdisciplinares e em rede. Mencionam as seguintes atividades realizadas: atendimento a alunos, orientação de estagiários, formação de professores e encontros sistemáticos entre psicólogos escolares, professores do ensino superior, estagiários, professores regentes e professores especialistas que atuam no atendimento educacional especializado. As autoras frisam a importância da interlocução entre todos os envolvidos para a efetivação das ações inclusivas.

Vale destacar a iniciativa do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nos últimos 15 anos no que se refere às discussões sobre a Educação Inclusiva, que em 2004 instituiu a data de 14 de abril para comemorar o Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva e em 2007 lançou o Prêmio Profissional “Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia” com vistas a dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nessa perspectiva e apoiar o movimento mundial de inclusão escolar. Esse evento resultou em uma produção acadêmica (CFP, 2009) com os principais trabalhos que evidenciaram práticas apoiadas nos princípios dos direitos humanos e comprometidas com uma educação para todos (NUNES, 2020).

O documento “Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica” publicado em 2013 e relançado em 2019, conta com uma seção destinada para a discussão referente ao trabalho do psicólogo na educação inclusiva. Explicita a importância de o psicólogo fazer uma leitura mais ampliada da realidade educacional e de temas que envolvem a inclusão, indicando que as intervenções desse profissional foquem nos grupos e não em atendimentos clínicos e individualizados (CFP, 2019).

Especificamente acerca do tema educação inclusiva, o CFP, em 2017, promoveu debate em Brasília a partir da seguinte pergunta: Quais as contribuições da Psicologia para a Educação Inclusiva?² Dentre essas ações, vale considerar toda a luta empreendida pela área de Psicologia já há bastante tempo no que se refere a um compromisso com os excluídos, buscando realizar uma ação política, social, cultural em prol do direito de todos. Sendo assim, vemos que a participação do psicólogo escolar frente à demanda da educação inclusiva tem cada vez mais se ampliado; porém, ainda temos poucos registros de trabalhos realizados por psicólogos escolares junto à formação de professores numa perspectiva de desenvolver discussões sobre a educação inclusiva.

2. Esse debate online pode ser acessado pelo endereço: <https://www.youtube.com/embed/KVWGL9TYsy8>. Acesso em 02 de nov. 2020

Destacamos alguns autores da Psicologia (ARAGÃO, 2012; FACCI, 2015; GALDINI; AGUIAR, 2003; NUNES; BUIATTI, 2015, 2016; SADALLA et al. 2005; SOUZA, D. T. R., 2002) que relatam intervenções de psicólogos com professores em que buscam acolher, problematizar, refletir e ressignificar teorias e práticas docentes diante de demandas educacionais, não especificamente relacionadas à inclusão escolar. Consideramos que a Psicologia Escolar pode trazer contribuições ao professor à medida que se colocar ao lado dele, buscando acolher suas dúvidas e angústias e, em parceria, pensar caminhos para enfrentar os desafios cotidianos, fornecendo referenciais teórico-metodológicos consistentes que o auxiliem na compreensão das situações e fenômenos vividos na sala de aula e no contexto da escola e ainda apresentando estratégias e recursos para questionarem e aprimorarem suas práticas (NUNES, 2020).

Nesse sentido, o presente texto vai ao encontro dessa proposta de apoio ao professor na busca de recursos e estratégias para o seu fazer cotidiano, principalmente nas questões que envolvem o respeito às diferenças humanas e a importância de se instituir uma cultura inclusiva nas escolas, numa perspectiva de educação para todos.

2 | PORTAL DO PROFESSOR E CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DOCENTE

Como psicólogas escolares e docentes envolvidas na proposição e realização de cursos de formação de professores temos acompanhado várias iniciativas de diferentes instituições formadoras (públicas e privadas) e, ainda, advindas do Governo Federal oferecendo cursos e qualificações para que os estes trabalhem numa perspectiva inclusiva. Tais cursos, em diferentes modalidades – presenciais, semipresenciais e à distância – reiteram a necessidade de formação continuada do professor, sobretudo no que tange aos desafios da educação inclusiva.

No conjunto de ações propostas pelo Ministério da Educação (MEC) visando à formação continuada de professores, identificamos o Portal do Professor, lançado em 2008, cujo objetivo principal é apoiar os processos de formação dos educadores brasileiros e contribuir com a sua prática pedagógica. Com o intuito de viabilizar a partilha de experiências entre professores da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio das escolas brasileiras, esse ambiente virtual está acessível a todo e qualquer docente ou demais interessados em implementar práticas diferenciadas em seu trabalho cotidiano nas escolas. Cumpre destacar o amplo acervo de recursos didáticos e divulgações contínuas sobre cursos e eventos relacionados à área da educação disponibilizados nesse ambiente virtual³ (LIMA; NUNES, 2011).

Diante dessa constatação decidimos fazer um levantamento das aulas publicadas no Portal do Professor do MEC relacionadas ao tema educação inclusiva para analisarmos

3. Ressaltamos a participação da primeira autora deste artigo como professora colaboradora do Portal do Professor do MEC no período de 2009 a 2015 elaborando e publicando, em equipe, aulas relacionadas aos conteúdos curriculares ética e pluralidade cultural para alunos da educação infantil e do ensino fundamental inicial.

segundo critérios previamente estabelecidos e, fundamentadas numa vertente crítica da Psicologia Escolar, verificarmos expressões de criticidade nos objetivos propostos, recursos e metodologias indicadas nas aulas numa perspectiva de educação para todos.

3 I SELEÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS DO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao realizarmos uma busca no Portal do Professor do MEC no “Espaço de Aula”, identificamos 15171 aulas e 840 coleções publicadas sobre diferentes temas, componentes curriculares e destinadas a vários níveis de ensino⁴. Para localizar as aulas referentes à educação Inclusiva utilizamos algumas palavras-chave que retornaram os seguintes resultados: “educação inclusiva”: 10450 aulas; “inclusiva” e “inclusão”: 76 aulas cada; “incluir”: 62; “preconceito”: 141; “diferente”: 3044; “deficiente”: 37; “especial”: 331; “inclusão escolar”: 2995; “diferenças”: 305 e “diversidade”: 910 aulas.

Observamos que as aulas que apareceram a partir das palavras-chave: “educação inclusiva” (10450), “diferente” (3044) e “inclusão escolar” (2995) não traziam especificamente os temas abordados em nosso estudo. Assim, para a seleção aqui analisada, utilizamos aulas que apareceram a partir da busca com as palavras “inclusão” (76), “inclusiva” (76), “incluir” (62). A partir de tal refinamento, chegamos ao número de 126 aulas após excluir aquelas não pertinentes e as que se repetiam. Ao analisarmos as 126 aulas no que se refere ao nível de ensino identificamos que a maior parte delas foi elaborada para o ensino fundamental inicial, totalizando 66.

Escolhemos selecionar as aulas publicadas no ensino fundamental inicial porque com o advento da inclusão escolar desde os anos de 1990 e o ingresso gradativo de alunos com deficiência no ensino regular nos últimos anos, identificamos que a maior concentração de alunos público da educação especial encontra-se nas séries iniciais conforme podemos verificar nos dados de pesquisa do Censo Escolar de 2016 (BRASIL, 2017). No documento fica explícito que 57,8% das escolas brasileiras têm alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, incluídos em classes comuns. Quanto aos matriculados no ensino fundamental inicial, registra-se um total de 365.488 matrículas de público alvo da educação especial nas séries iniciais, em contraposição a 241.744 matrículas para esse mesmo público nos anos finais do ensino fundamental. A justificativa apresentada pelo documento é que há uma desistência significativa da escolarização à medida que alunos avançam na idade (BRASIL, 2017). Em pesquisa realizada por Tada et al. (2012) em 22 escolas públicas e privadas de Porto Velho/RO foi identificada a matrícula de 104 alunos com deficiências em classes comuns, sendo a ocorrência maior de matrícula de alunos no 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental.

4. Essa busca foi realizada em 2017 como parte de coleta de dados para uma pesquisa de doutorado da primeira autora desse texto.

Além disso, muitas autoras (COLLARES; MOYSÉS, 2011; FACCI; SILVA; RIBEIRO, 2012; LEONARDO; LEMES; FACCI, 2016; MACHADO, 2012, MARÇAL; SILVA, 2006; SOUZA, B. P., 2007) têm denunciado o grande número de encaminhamentos de crianças com queixas escolares para atendimentos especializados provenientes dos anos iniciais. Assim, diante do maior número de alunos com deficiência no ensino fundamental e ainda da alta incidência de queixas escolares na fase inicial de alfabetização entendemos o quanto é necessário que se ampliem recursos e estratégias aos professores do ensino fundamental.

Na busca realizada no *site* do Portal, no que se refere ao componente curricular, verificamos que existem mais aulas sobre educação inclusiva elaboradas nos componentes curriculares: ética (42), educação física (41) e pluralidade cultural (27) e optamos por listar àquelas dos componentes “ética” e “pluralidade cultural” pelo fato destes guardarem uma estreita relação com conteúdos e temas trabalhados pelo psicólogo no ambiente escolar.

A partir das 66 aulas identificadas (retiradas as repetidas) referentes ao ensino fundamental inicial, procedemos com a análise conforme os critérios: 1) Objetivos traçados consonantes com a sensibilização dos alunos para o respeito às diferenças humanas na escola; 2) Recursos e estratégias favorecedoras de discussão em grupo e numa modalidade crítica e reflexiva.

Ao procedermos com essa definição mais específica, finalizamos nossa busca, destacando 23 aulas que de acordo com os parâmetros de uma vertente crítica da Psicologia Escolar contêm recursos, estratégias e conteúdos interessantes para serem trabalhados com alunos do ensino fundamental, numa modalidade em grupo, de forma dialógica e numa perspectiva de sensibilizá-los para a temática das diferenças humanas, respeito à diversidade e outros temas correlacionados. Optamos por retirar aulas produzidas por equipe da primeira autora deste texto por questões éticas. Sendo assim, fechamos nossa definição, selecionando 10 aulas de que passaremos agora a tecer algumas análises.

Com relação aos objetivos previstos nas aulas selecionadas, verificamos que na aula “A acessibilidade e deficiência: vivenciando essa realidade” (REZENDE; FARIA; ANTAS, 2010) os autores explicitam suas intenções em refletir sobre a importância da acessibilidade física para garantir a locomoção de todos na escola. O direito à acessibilidade está previsto na legislação (BRASIL, 2004) sendo defendido por autores da Psicologia (CFP, 2009) dentro de um conjunto de direitos que precisam ser resguardados ao público da educação especial. Sendo assim, trabalhar o tema da acessibilidade, de forma crítica e reflexiva com alunos na educação básica poderá levá-los desde cedo a se atentarem para as questões que envolvem os direitos de todos, uma vez que a escola precisa se adequar por meio de espaços e recursos acessíveis para atender estudantes com deficiências ou com mobilidade reduzida, na busca de seu desenvolvimento pleno.

A aula “A Deficiência física na escola” (RODRIGUES et al, 2010) aborda especificamente pessoas com deficiência física provocando a reflexão sobre a importância da inclusão desse público e os benefícios para todos os estudantes. A aula “História: A

felicidade das borboletas deficiência visual e o esporte” (CUSTÓDIO; REZENDE; FARIA, 2014), por sua vez, também aborda alunos com deficiência, no entanto, focando a deficiência visual.

No caso dessas três aulas, os autores propõem, de forma lúdica e interativa, vivências e atividades que despertem a reflexão dos alunos para as necessidades, desafios e habilidades de pessoas com tais deficiências, apresentando aspectos conceituais que envolvem tais especificidades e ainda buscando a valorização das potencialidades desses sujeitos, sem, no entanto, mascarar questões que envolvem o cotidiano desafiante de pessoas que vivenciam tal realidade.

As aulas “A importância da amizade na escola inclusiva” (ANDRADE; RODRIGUES; DOSHER, 2011), “Somos Diferentes e Semelhantes: aprendendo com as diferenças” (DORNELLAS; NUNES; RIZZOTTO, 2013) e “Um amigo diferente? Como trabalhar a inclusão com as crianças no cotidiano escolar?” (AGRANITO et al., 2011) propõem reflexão sobre a convivência e amizade com pessoas diferentes, buscando salientar os princípios de uma sociedade inclusiva, em que se preza pela convivência com todos, independentemente de suas diferenças.

Consideramos que a abertura para a convivência com o outro diferente de si, traz contribuições para o desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que amplia possibilidades de reconhecimento e valorização do outro e de si mesmo em sua totalidade, evitando, inclusive, o preconceito, a rejeição e a discriminação. Nesse sentido resgatamos Sekell, Zanelatto e Brandão (2010) que apontam que quando tratamos de educação escolar inclusiva, é preciso investir tanto na melhoria dos recursos e estratégias, como na qualidade das relações que ocorrem na escola, valorizando a expressão de sentimentos, a troca de experiências e a sensibilização e abertura dos alunos para a convivência com pessoas diferentes. Desse modo consideramos fundamental que os professores trabalhem com os alunos o tema convivência e amizade numa perspectiva inclusiva, como propostos nas aulas supracitadas.

Na mesma perspectiva dessa discussão, as aulas “*Bullying* e a violência contra a pessoa com deficiência” (RODRIGUES; DOSHER; DOSHER, 2010) e “Não à discriminação. Os direitos da criança!” (ARRUDA; GAMA, 2011) tratam de aspectos referentes ao *bullying* e à discriminação, levando aos alunos a reflexão e a problematização sobre os efeitos de tais comportamentos deixando marcas significativas nos sujeitos, interferindo na sua condição de bem-estar, na sua aprendizagem e seu desenvolvimento pleno. Amaral (2002) alerta para as barreiras atitudinais no processo de inclusão como preconceitos e estereótipos que se concretizam em ações discriminatórias e estigmatizantes direcionadas a pessoas ou grupos significativamente diferentes.

Na aula “Como construir uma escola Inclusiva e Acessível para todos” (RODRIGUES et al, 2010) busca-se trabalhar com os alunos sobre os direitos de todos à educação, e aborda os direitos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948),

esclarecendo sobre a importância de se respeitar o que está preconizado na referida declaração, sem distinção de raça, etnia, gênero, opção religiosa, condição social, física e mental, dentre outras diferenças e singularidades que compõem a humanidade em sua totalidade. Consideramos relevante esse processo de conscientização dos estudantes sobre o direito de todos a uma escola, que seja inclusiva e acessível, pois contribui para o exercício da cidadania e a busca por seus direitos. Abordar a inclusão remete à discussão sobre direitos “sociais, econômicos, culturais, civis, políticos (de participação e intervenção na sociedade), além do direito à sustentabilidade socioambiental, considerando a universalidade, a indivisibilidade e a interdependência dos direitos humanos [...]” (COSTA, 2015, p. 102).

Por fim, a aula “Incluir e respeitar: um exercício cotidiano. Letra Viva: PGM 01: Infância, cultura e educação” (SOUSA et al. 2013) apresenta como um dos objetivos promover uma reflexão sobre a inclusão como um exercício permanente e inicia tal discussão convidando os alunos a olharem para si mesmos numa perspectiva de auxiliá-los a perceberem que todos são diferentes e que merecem respeito. Consideramos que desencadear essas discussões em sala de aula configura-se como extremamente válido, pois apesar de termos direitos iguais “somos diferentes em anseios, características, pretensões, capacidades e necessidades, que devem ser respeitadas e contempladas em todos os processos de convivência social [...]” (MACEDO et al.; 2014, p.180).

No que se refere a estratégias indicadas em todas as aulas selecionadas, vale ressaltar a predominância de utilização de vivências para sensibilização, diálogo reflexivo sobre os temas, produção de trabalhos em grupo, dentre outros. Quanto aos recursos, destacamos um número considerável de materiais lúdicos como vídeos e livros de literatura infantil, interessantes e apropriados para a exploração do assunto. Todas essas estratégias e recursos apontam para uma condução de uma prática pedagógica diferenciada, com a descentralização da figura do professor, rompendo-se com um modelo de aula tradicional e expositiva. O professor coloca-se como mediador do processo, das discussões temáticas, incentivando os alunos a refletirem, e posicionarem-se criticamente e coletivamente.

Essa perspectiva de atuação do professor está em consonância com uma educação dialógica e com uma *práxis* libertadora, conforme defendida por Paulo Freire (2011) e apesar de seus estudos antecederem o movimento mundial de inclusão escolar, apresentam-se bastante contemporâneos nas discussões sobre uma educação para todos. Com isso, diante das aulas supracitadas verificamos possibilidades de o professor desenvolver diálogos com os alunos numa perspectiva de despertá-los para uma consciência crítica acerca dos princípios que norteiam uma educação inclusiva, que acolhe a todos, sem discriminação ou preconceito de qualquer ordem.

Observamos, na maioria das aulas, a valorização das diferenças humanas e o respeito a essas diferenças na escola e na sociedade, incentivando a convivência e a amizade entre pessoas diferentes. Além disso, nas aulas em que se abordam aspectos

referentes à deficiência, propõe-se um exercício de reflexão crítica aos alunos sobre a acessibilidade e outros recursos necessários e diferenciados aos estudantes com demandas específicas. Consideramos tal reflexão fundamental desde a infância, despertando nas crianças a importância de adaptações nas estruturas, nas metodologias, nos recursos, de forma a garantir a efetivação de uma educação acessível a qualquer estudante, seja ele com deficiência ou não.

Assim, em nossa compreensão a discussão sobre a inclusão precisa estar garantida no projeto político pedagógico (PPP) da escola, de forma transversal, perpassando todas as áreas do conhecimento. Com isso, propostas de discussão que levem à reflexão e experimentação sobre o tema apresentam-se como potencializadoras de mudanças na perspectiva de uma escola que realmente atenda a todos (NUNES, 2020).

Pelo fato de o processo de inclusão se materializar no cotidiano escolar, faz-se necessária uma efetiva articulação entre políticas públicas, currículo escolar, práticas pedagógicas, para que a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos ocorram em direção a uma formação humana que seja crítica, reflexiva, emancipadora e inclusiva. Nesse sentido, destacamos a importância do apoio ao professor nesse processo, contribuindo com a sua formação continuada e o seu desenvolvimento profissional, para que suas propostas pedagógicas estejam consonantes com uma escola que respeite e legitime as diferenças como inerentes ao desenvolvimento humano (NUNES, 2020).

Recorremos nesse momento à Barroco e Souza (2012) por concordamos com o posicionamento das autoras de que numa análise crítica, a Psicologia “faz a defesa da liberação dos sujeitos das amarras da hereditariedade e do determinismo social, colocando as histórias de vida pessoais de professores e de alunos, com e sem deficiências, em relação com a sociedade à qual pertencem e com a história humana” (BARROCO; SOUZA, 2012, p.125).

Por isso consideramos tão relevante a problematização e questionamentos de temas relacionados a diferenças humanas e educação inclusiva com os alunos e professores, buscando desnaturalizar concepções, preconceitos, valores e abrir possibilidades para outras leituras dos sujeitos, do contexto e da sociedade que muitas vezes produz e reproduz formas de exclusão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vale ressaltar que no momento em que fizemos a busca no espaço Portal do Professor do MEC, tivemos acesso a um rico acervo e propostas interessantes a serem implementadas pelos professores. Uma situação desfavorável que identificamos, no entanto, diz respeito ao fato de alguns vídeos ou recursos *on-line* sugeridos nas aulas selecionadas não estarem mais disponíveis e, neste caso, caberá ao professor buscar outros recursos. Esses e outros ajustes poderão acontecer no planejamento das aulas para

atender às necessidades e especificidades da turma. Consideramos que tais adaptações poderão inclusive enriquecer as aulas e torná-las mais interessantes ou acessíveis aos alunos, garantindo ainda a autonomia do professor e o uso de sua criatividade na inovação dos recursos a partir de suas percepções, conhecimentos e experiências.

Nossa intenção ao fazermos um levantamento e análise de aulas publicadas sobre educação inclusiva no referido espaço virtual foi buscar conhecer as produções de professores em todo o país, fazer uma análise crítica e ainda identificar algumas ferramentas e recursos que estão sendo sugeridos aos professores e que de fato poderão auxiliá-los em suas práticas em sala de aula com seus alunos numa perspectiva inclusiva, sem, no entanto reproduzir discriminação, preconceito ou outras formas de exclusão.

Além disso, ressaltamos que antes de se pensar em técnicas, estratégias e recursos diversificados com vistas à realização de uma prática pedagógica diferenciada e inclusiva é preciso que se assuma, como prioritário o **“compromisso com os mais desfavorecidos, o querer trabalhar para transformar essa situação”** (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2007, p.112, grifo da autora).

Nessa perspectiva, apostamos, como psicólogas escolares e professoras, no envolvimento efetivo dos profissionais da Psicologia Escolar com os docentes, nos debates permanentes acerca da educação inclusiva na busca por uma escola de qualidade, democrática, não excludente, que reconheça a subjetividade e especificidade dos sujeitos que a compõem e que garanta a oportunidade de acesso a todos, conforme previsto nos documentos legais (BRASIL, 1988; 1996; 2008) e na Declaração Universal dos Direitos humanos (UNESCO; 1948).

Além disso, reiteramos a importância de um apoio direcionado ao professor, por parte de profissionais da educação, dentre eles o psicólogo escolar, mediante acolhimentos de suas angústias, na discussão e reflexão crítica de seu trabalho cotidiano e ainda na indicação e orientação de referencial teórico-metodológico que contribua para que possa desenvolver uma prática educativa diferenciada, promotora de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Por fim, concordando com Barroco e Souza (2012, p.126) que “a escola só pode se tornar inclusiva quando desenvolve o que é propriamente humano nos alunos”, reiteramos que cabe a cada um dos profissionais envolvidos na educação contribuir, de forma reflexiva, crítica e criativa, para que todos os alunos (e porque não, também os professores) possam no seu tempo, na sua condição, dentro de suas possibilidades e em um contexto escolar democrático, inclusivo, fértil e profícuo, humanizar-se e emancipar-se.

REFERÊNCIAS

AGRANITO, L. C. et al. **Um amigo diferente?** Como trabalhar a inclusão com as crianças no cotidiano escolar? (UCA). Portal do Professor do MEC, 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38670>. Acesso em: 01 nov. 2020.

AMARAL, L. A. Diferenças, estigma e preconceito: os desafios da inclusão. In: TRENTO, D.; KOHL, M.; REGO T. C. (Orgs). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002. p. 233-248.

ANACHE, A. A. Psicologia Escolar e educação especial: versões, inserções e mediações. **Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 73-93, mar. 2010.

ANACHE, A. A. O psicólogo escolar e o processo de escolarização de pessoas com deficiência intelectual. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Org). **Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática**. Campinas: Editora Alínea, 2015. p.191-209.

ANDRADE, M. H. R.; RODRIGUES, P. A. A.; DOSCHER, A. M. L. **A importância da amizade na escola Inclusiva**. Portal do Professor do MEC, 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26590>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ARRUDA, S. M. R.; GAMA, C. B. T. Não à discriminação. Os direitos da criança! Portal do Professor do MEC, 2011 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21386>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BARROCO, S. M. S. Sala de Recursos e linguagem verbal: em defesa do desenvolvimento do humano no aluno. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs.). **A exclusão dos “incluídos”**. Uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2ª Ed. Maringá: EDUEM, 2012. p. 277-298.

BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. Contribuições da Psicologia Histórico-cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto da Educação Inclusiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 111-132, 2012.

BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A. (Org.) **Educação especial e Teoria Histórico-Cultural**: em defesa da humanização do homem. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e a Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. 2004. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**. Notas Estatísticas. Brasília/DF. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. fev./2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do Professor MEC**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BUIATTI, V. P. et al. Transtorno do espectro autista, inclusão escolar e formação de professores: contribuições da Psicologia Escolar/Educacional e da Educação Especial. In: NETO, A. Q.; SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (Org). **Formação e trabalho docente: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional**. Curitiba: CRV, 2016. p. 49-68.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: a medicalização do processo ensino-aprendizagem. In: Conselho Regional de Psicologia SP. **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 193-214.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Educação Inclusiva: Experiências Profissionais em Psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/livro_educacaoinclusiva.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília: 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-educacao-basica/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

COSTA, V. A. As demandas da formação e da prática docente inclusiva sob a égide dos direitos humanos. In: SILVA, A. M. M.; COSTA, V. A. da. (Orgs.). **Educação Inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2015. p. 149-170.

CUSTÓDIO, L. N.; REZENDE, L.; FARIA, E. R. **História: A felicidade das borboletas deficiência visual e o esporte**. Portal do Professor do MEC, 2014. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=54876>. Acesso em: 01 nov. 2020.

DAZZANI, M. V. M. A Psicologia Escolar e a Educação Inclusiva: Uma Leitura Crítica. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30. n.2, p. 362-375, 2010.

DORNELLAS, V. C.; NUNES, A. M. F. S.; RIZZOTTO, D. D. C. **Somos Diferentes e Semelhantes: aprendendo com as diferenças**. Portal do Professor do MEC, 2013. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=50568>. Acesso em: 01 nov. 2020.

FACCI, M. G. D. A intervenção do psicólogo na formação de professores: contribuições da psicologia histórico-cultural. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Org.). **Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação**. Campinas: Editora Alínea, 2015, p. 93-113.

FACCI, M. G. D.; SILVA, S. M. C.; RIBEIRO, M. J. L. Medicalização na escola e fracasso escolar: novamente a culpa é do aluno? In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs). **A exclusão dos "incluídos"**. Uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2ª Ed. Maringá: Eduem, 2012, p. 157-186.

FLEITH, D. S. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Desafios para o Psicólogo Escolar. In: GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Orgs.) **Psicologia Escolar: Identificando e superando barreiras**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2011. p. 33-46.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1ª edição: 1967. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.-

GALDINI, V.; AGUIAR, W. M. J. Intervenção junto a professores da rede pública: potencializando a produção de novos sentidos. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 87-103.

GOMES, C.; SOUZA, V. L.T. Educação, Psicologia Escolar, Inclusão: aproximações necessárias. **Revista Psicopedagogia**. v. 28, n. 86, p. 185-93, 2011.

LEONARDO, N. S. T.; LEMES, M. J.; FACCI, M. G. D. O psicólogo diante da queixa escolar: possibilidades de enfrentamento. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, MG, v. 23, n. 1, p. 275-302, jan./jun. 2016.

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar na Educação Básica: algumas contribuições para a formação docente. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia/MG, v. 15, n. 2, p. 268 - 279, jul/ dez. 2011.

MACEDO, M. C. S. R. et al. Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 179-189, abr./jun, 2014.

MACHADO, A. M. Formas de Pensar e agir nos acontecimentos escolares: criando brechas com a Psicologia. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs). **A exclusão dos “incluídos”**. Uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2ª Ed. Maringá: Eduem, 2012. p. 53-74.

MACHADO, A. M.; ALMEIDA, I.; SARAIVA, L. F. O. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. Conselho Federal de Psicologia. **Educação Inclusiva: Experiências Profissionais em Psicologia**. Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 21-36.

MEZOMMO, R.; LEONARDO, N. S.T. Atuação de Psicóloga na escola de Educação Especial para deficiente intelectual. In: LEONARDO, N. S. T.; BARROCO, S. M. S.; ROSSATO, S. P. M. (Orgs) **Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural**. Contribuições para o desenvolvimento humano. 1ª Ed. Curitiba: Appris Editora, 2017. p. 145-166.

MARÇAL, V. P. B.; SILVA, S. M. C. A queixa escolar nos ambulatórios públicos de saúde mental: Práticas e concepções. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n.1, p. 121-131, 2005.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Inclusão Escolar: desafios para o psicólogo. In: MITJÁNS MARTÍNEZ (Org.) **Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2007. p. 95-114.

NUNES, L. G. A. **Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente: tecendo diálogos com professores sobre educação inclusiva**. 2020, 326 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

NUNES, L. G. A.; BUIATTI, V. P. Psicologia Escolar e Educacional e formação de professores no contexto de trabalho: perspectiva teórica e prática de atuação. In: NETO, A. Q.; SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (Org.). **Formação Docente: história, políticas e práxis educacional**. Uberlândia: Composer, 2015. p. 21-34.

NUNES, L. G. A.; BUIATTI, V. P. Afetividade, docência e formação continuada: contribuições da Psicologia Escolar e Educacional. In: SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; SOUSA, K. A. (Orgs.) **Temas em Psicologia na Educação Básica**. Uberlândia. UFU: Eseba, 2016. p. 43-60.

NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R. Ações inclusivas da Psicologia Escolar em busca da superação da medicalização da infância e da patologização do aprender. In: SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. DE; BUIATTI, V. P. (Orgs.) **Educação para todos**: das políticas públicas ao cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2017. p. 135-154.

REZENDE, L.; FARIA, E. R.; ANTAS, R. P. **A acessibilidade e deficiência**: vivenciando essa realidade. Portal do Professor do MEC, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21829>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RODRIGUES, P. A. A. et al. **A Deficiência física na escola**. Portal do Professor do MEC, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19504>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RODRIGUES, P. A. A.; DOSCHER, A. L.; DOSCHER, E. **Bullying e a violência contra a pessoa com deficiência**. Portal do Professor do MEC, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23200>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RODRIGUES, P. A. A. et al. **Como construir uma escola Inclusiva e Acessível para todos**. Portal do Professor do MEC, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19578>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SADALLA, A. M. F. A. et al. Partilhando formação, prática, dilemas: uma contribuição ao desenvolvimento docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 9, n. 1, p. 71-86, 2005.

SANTOS, A. A. C. et al. Educação Inclusiva e o psicólogo da rede pública de educação de Minas Gerais. In: DECHICHI, C.; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M. (Orgs.). **Educação Especial e inclusão Educacional**: formação profissional e experiências em diferentes contextos. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 113-146.

SEKKEL, M. C.; ZANELATTO, R.; BRANDÃO, S. de. Uma questão para a Educação inclusiva: Expor-se ou resguardar-se? **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, p. 296-307, 2010.

SOUSA, R. A. et al. **Incluir e respeitar**: um exercício cotidiano. Letra Viva: PGM 01: Infância, cultura e educação. Portal do professor do MEC, 2013. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=48956>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C.; SOUZA, D. T. R. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, p. 249-268, 2002.

SOUZA, B. P. **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

TADA, I. N. C. et al. Conhecendo o Processo de Inclusão Escolar em Porto Velho – RO. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. vol. 28, n. 1. p. 65-69, jan-mar. 2012.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 13, 34, 38, 88, 104, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 161, 162, 172, 197

Apoio Universitário 234

Atividade Formativa 150

B

Bullying 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

C

Competências Digitais 156, 157, 160, 165

Comunidade Escolar 28, 30, 32, 34, 53, 57, 58, 59, 60, 113, 114

Consciência Fonológica 142, 143, 148

Coordenação Pedagógica 113, 114, 117, 119, 221, 232

Currículo 15, 28, 29, 30, 35, 107, 121, 123, 124, 126, 130, 138, 152, 194, 198, 203, 205, 223, 226, 233, 250, 251

D

Direito à Educação 39, 40, 41, 51, 201

E

Educação Básica 15, 29, 53, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 85, 86, 88, 99, 101, 104, 109, 110, 111, 151, 165, 172, 179, 247, 249, 250, 252, 255, 256

Educação do Campo 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 76, 77, 79, 86, 88, 89

Educação Inclusiva 1, 62, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 166, 195, 201, 203, 205

Educação Profissional e Tecnológica 97, 173, 243, 244, 245, 249, 251, 256

Ensino na Saúde 206, 207, 208, 212, 215, 216, 217

Escola do Futuro 167

Escola Sem Partido 39, 40, 48, 51

F

Financiamento 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88

Formação Continuada dos Professores 2, 67, 68, 69, 160

Formação de Professores 1, 7, 12, 30, 32, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 79, 101, 102, 110, 111, 151, 153, 158, 162, 164, 165, 173, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 205, 208, 219, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256

Formação Docente 2, 1, 2, 5, 17, 24, 31, 66, 70, 75, 76, 87, 99, 111, 150, 151, 152, 156,

159, 160, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 206, 232, 248, 254

Formação Pedagógica 234, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256

G

Gestão Democrática 12, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 256

I

Inclusão Digital 36, 165, 172, 173, 182

L

Liberdade de Ensino 39, 40, 41, 42, 43, 49, 50

Língua Brasileira de Sinais 91, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 205

Literacia Digital 156, 158, 161, 165

M

Mediação Integral 234

Memórias 34, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230, 232

Mestrado Profissional 206, 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219

Metodologias Inovadoras 127, 168

Mídias Sociais 46, 185, 187, 188

M-Learning 156, 158, 162, 163, 164, 165

N

NAPNE 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Narrativas 26, 52, 57, 58, 62, 97, 225, 226

O

Orientação Pedagógica 234

P

PARFOR 150, 151, 153, 154

Periódicos 74, 150, 151, 152, 153, 154, 257

Pesquisa 4, 5, 6, 7, 9, 13, 14, 21, 35, 36, 37, 41, 45, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 109, 110, 112, 116, 120, 121, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 174, 178, 179, 185, 186, 189, 193, 194, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 234, 235, 241, 242, 245, 247

Políticas Públicas 11, 12, 30, 65, 66, 76, 84, 90, 97, 107, 112, 126, 244, 254, 256

Portal do Professor 99, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112

Prática Docente 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 47, 69, 99, 102, 110, 121, 132, 134, 158, 159, 162, 165,

194, 207, 224, 254

Primeira Infância 137, 220

Professor Pesquisador 1, 5, 6, 7, 151, 153, 154

Psicologia Escolar 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

S

SEDUC 9, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

T

Tecnologias Digitais Educacionais 167

Y

Youtube 22, 46, 63, 101, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021